

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8987 | Salvador, de 29.11.2024 a 02.12.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



O BANCÁRIO – 35 ANOS

## A notícia sem filtros

O *Bancário* completa 35 anos de edição diária fiel ao

compromisso de informar os leitores sem filtros e sem ceder às pressões.

Uma importante voz na defesa dos direitos dos

trabalhadores e na luta por justiça social. Página 4



JUSTIÇA FISCAL

## Faz parte da democracia

Para a democracia avançar no Brasil efetivamente é essencial acabar

com a injustiça fiscal que vigora atualmente, na qual o trabalhador paga imposto e o rico, não. O projeto do governo Lula que isenta de IR quem ganha até R\$ 5 mil requer pressão da sociedade para passar pelo Congresso Nacional. Página 3



# Lucro bilionário e muito descaso

Bradesco, Itaú e Santander demitem 4,5 mil bancários apesar do lucro de R\$ 55 bi

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS NÚMEROS** do sistema financeiro brasileiro chamam atenção. Entre janeiro e setembro, os três maiores bancos privados em operação no país – Bradesco, Itaú e Santander – lucraram quase R\$ 55 bilhões. Na contramão, demitiram, juntos, mais de 4,5 mil bancários em últimos 12 meses.

Somente o Itaú obteve lucratividade de R\$ 30,518 bilhões no período, mas, em um ano, fechou 1.785 postos de trabalho e 175 agências. Apesar das cifras, sobrecarrega os funcionários, agrava as condições de trabalho e adocece.

No Bradesco, embora o lucro tenha chegado a R\$ 14,2 bilhões em nove meses, 2.084 bancários foram desligados em 12 meses. A quantidade é cada vez mais expressiva por conta do processo de reestruturação que também extingue agências físicas e empur-



ra os clientes para locais mais distantes. O banco fechou 1.783 unidades e 703 postos de atendimento de 2019 a 2023.

Pressão por metas, assédio, demissões, terceirizações, acúmulo de serviços, insegurança e desrespeito aos direitos. Esta é a realidade dos trabalhadores do Santander no Brasil. O banco espanhol lucrou R\$ 10 bilhões. Mesmo assim, eliminou 706 postos de trabalho.

## Despesas programadas no Bradesco. Que bom

**OS FUNCIONÁRIOS** do Bradesco podem programar as despesas com antecedência. O banco informou que vai fazer o pagamento dos VA/VR (vales alimentação e refeição) em 20 de dezembro.

O crédito normalmente é feito no dia 27. Mas, com a celebração do Natal e atendendo a pedido do movimento sindical, a empresa vai antecipar. No mesmo dia, ou seja, 20, será liberada a segunda parcela do 13º salário.

## Saúde no radar de 2025

**O CRESCIMENTO** do adocimento entre os bancários, resultado da política perversa de cobrança por resultados e, consequentemente, assédio moral, é assustador e precisa ser enfrentado urgentemente.

Esse será uma das pautas prioritárias do Coletivo de Saúde para 2025. As definições foram feitas em encontro realizado dias 26 e 27, em São Paulo. O vice-presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez, e a diretora de Saúde da Federação da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino, marcaram presença.



Elder Perez, vice-presidente



Santander usa contratação fraudulenta para tirar o trabalhador da categoria bancária e cortar direitos

## Terceirizações dispararam com a reforma trabalhista

**A AMPLIAÇÃO** da terceirização é um dos incontáveis prejuízos gerados pela reforma trabalhista do governo Temer, em 2017. No caso dos bancos, o Santander tem se destacado na contratação fraudulenta.

Há alguns anos, demite os funcionários e recontracta como PJ por meio de outras em-

presas do grupo, para fazer as mesmas atividades. Na prática, o banco espanhol usa o artifício para retirar o trabalhador da categoria bancária e, consequentemente, deixar de pagar os direitos, como PLR, FGTS, bolsas de estudo e o 13º salário. De quebra, ainda rebaixa os salários.



## Dura batalha no Congresso

A **SOCIEDADE** precisa entrar em campo pela aprovação da proposta que isenta de IR quem ganha de até R\$ 5 mil. Embora seja essencial para corrigir distorções tributárias, a medida enfrenta resistências no Congresso Nacional, de maioria reacionária e alinhada aos interesses do poder econômico.

As elites não estão dispostas a perder nem um centavo. Não

há disposição em ceder. Querem que os trabalhadores continuem a carregar a carga tributária do país nas costas, enquanto as grandes fortunas seguem livres de impostos.

A batalha deve ser dura e a participação da sociedade, dos movimentos sociais e sindicais e demais organizações, é fundamental para a aprovação de regras efetivamente justas.

## Impactos para os bancários

O **SINDICATO** da Bahia está na linha de frente na batalha por justiça tributária. A medida, se aprovada, beneficia diretamente os bancários. Quem ganha entre R\$ 5 mil e R\$ 7,5 mil mensais, faixa que contempla a média salarial da categoria, terá crédito tributário aplicado como abatimento no IR a pagar.

A entidade vai ampliar a luta no Congresso Nacional. Quem destaca é o presidente Augusto Vasconcelos. “Durante a tramitação, vamos batalhar para que haja correção mais ampla da tabela, para garantir, pelo menos,



as reposições das perdas inflacionárias que os trabalhadores sofreram ao longo dos períodos em que não houve a correção”.

O economista do Dieese, Vinícius Lins, ressalta que a medida é um alívio para a classe média ao mesmo tempo em que corrige distorções tributárias.

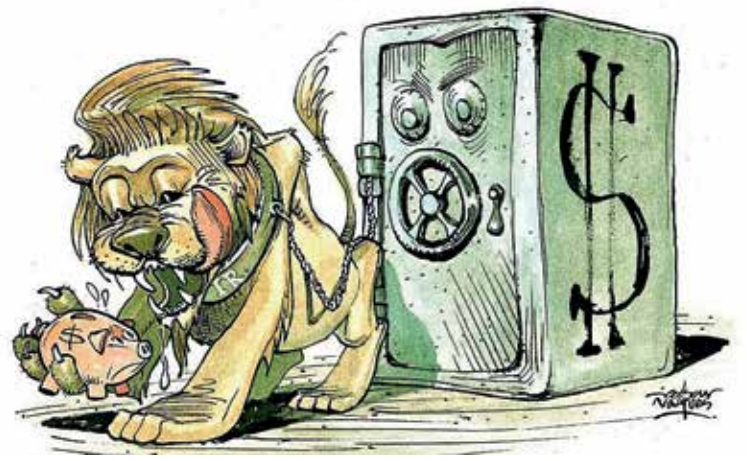
## Grande mídia atua contra

**ANTES** mesmo de o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciar oficialmente a proposta de isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil por mês, a mídia corporativa já se mobilizava contra a medida. Jornais e sites, controlados por uma pequena elite, antecipavam previsões apocalípticas sobre o impacto da medida aos cofres públicos.

Tudo para preservar os privilégios de uma minoria, enquanto a maioria dos trabalhadores segue sobrecarregada por impostos.

O jogo contra da grande imprensa não é novidade. Foi assim com a implantação do salário mínimo, do 13º salário e até do Bolsa Família, referência no mundo no combate à fome, mas que, por aqui, até hoje enfrenta críticas de setores privilegiados.

A atuação da imprensa progressista é fundamental para fazer o contraponto e apresentar os fatos como realmente são e o jornal *O Bancário* se apresenta como um exemplo importante de como o jornalismo pode ser aliado da sociedade na defesa de um país mais justo.



## Um passo rumo à redução das desigualdades

Isenção do IR até R\$ 5 mil, crucial para a democracia avançar

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ANTIGA** reivindicação da sociedade, inclusive para fazer

justiça fiscal porque, no Brasil, quem paga imposto são os trabalhadores de classe média e baixa, o governo Lula anunciou proposta para isentar de imposto de renda as pessoas físicas que ganham até R\$ 5 mil por mês.

A medida beneficia mais de 35 milhões de brasileiros – quase 80% dos 46 milhões hoje obrigados a declarar IR, segundo a Associação Nacional de Auditores Fiscais da Receita Federal. Do total, pouco mais de 16 milhões ficarão completamente isentos.

Para compensar as perdas aos cofres públicos, a proposta prevê alíquota mínima de 10% para pessoas com rendas mensais acima de R\$ 50 mil. A medida atinge apenas 100 mil brasileiros que compõem a elite econômica, especialmente os que se beneficiam de rendas isentas, como lucros, dividendos e rendimentos financeiros.

Os detalhes da execução, no entanto, precisam ser melhor explicados à sociedade. Para garantir justiça tributária efetiva no Brasil, é fundamental que a proposta altere toda a tabela do IR, com alíquotas mais justas para quem recebe acima da faixa de isenção.

**ECONOMIA**

São Comercial R\$ 4,822 + 1,23% São Turismo R\$ 4,584 + 1,23% Renda R\$ 12,076 + 1,23% Dólar Comercial R\$ 5,998 + 1,23% Dólar Turismo R\$ 5,998 + 1,23%

**Dólar bate R\$ 6 pela primeira vez na história, com propostas de isenção de IR, taxaçoão dos mais ricos e cortes de gastos**

Na semana, o dólar norte-americano teve alta de 1,80%, impulsionado por 1,23% de crescimento recente. Já o brasileiro, principal índice de valores brasileiros, fechou em queda de 1,70%, com 1,02% de alta.

Por Redação G1  
@g1noticias

---

**ESTADÃO**

Notícia • Economia / Economia

**Isenção de IR até R\$ 5 mil custaria ao menos R\$ 45,8 bi, calcula Salto**

Especialista em contas públicas considera a 'arriticada' e não recomendável colocar na mesa uma medida de custo elevado em termos de desoneração, cuja compensação exigiria desenho complexo

Por Carolina Araújo (@carolinara) e Daniel Tosti Mendes (@danielmendes)  
27/11/2024 18:04 • 1 minuto • 27/11/2024 18:04

O economista-chefe da Warren Investimentos, Felipe Salto, especialista em contas públicas, calcula que o aumento da renção de Imposto de Renda para a faixa até R\$ 5 mil, se confirmado, teria um custo de ao menos R\$ 45,8 bilhões. A medida, promessa de campanha do presidente Lula, deve ser anunciada nesta quarta-feira.

# Exposição conta a história do jornal

A mostra será aberta na quarta-feira, a partir das 16h, no Foyer do Sindicato

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**RESPONSÁVEL** por contar a trajetória dos bancários e os acontecimentos históricos da Bahia, do Brasil e do mundo sob a ótica classista, *O Bancário* terá a sua história contada durante a exposição comemorativa aos 35 anos de edição diária do jornal, referência nos movimentos sindicais e social do país. A mostra acontece na quarta-feira, às 16h, no Foyer do Sindicato.

Destaque na comunicação alternativa, ao longo das três décadas e meia *O Bancário* se consolidou como veículo de mobilização, informação e fortalecimento da resistência dos trabalhadores frente aos ataques do capital.

A primeira publicação diária, em 1º de dezembro de 1989, foi em um contexto político marcado pela luta dos trabalhadores pela redemocratização e a primeira eleição direta de-



*O Bancário*, notícias sob a ótica do trabalhador

pois de 21 anos de ditadura civil-militar (1964/1985), marcada pela opressão, violência, interdições e censura.

Logo em seguida, vieram os desafios impostos pelo neoliberalismo, com o avanço das privatizações. De lá para cá, além de amplificar as reivindicações da categoria em busca de melhores condições de salários e trabalho, o jornal se mostrou importante ferramenta em defesa dos direitos da população.

Se posicionou de forma firme contra os ataques às estatais, aos trabalhadores e à democracia. Em 35 anos, obviamente, *O Bancário* se modernizou e se adaptou ao cenário da comunicação, mas sem jamais perder o compromisso com a verdade, com a categoria e com o Brasil.



## Revitalização do Centro, urgência social

**O PRESIDENTE** do Sindicato dos Bancários da Bahia, vereador de Salvador, Augusto Vasconcelos, cobrou ações efetivas da Prefeitura para revitalizar o Centro da cidade e áreas adjacentes, destacando o abandono de imóveis, a insegurança e a desvalorização comercial da região.

Por meio do Ofício nº 490/2024, foram solicitadas medidas urgentes para reverter a degradação, apontando a necessidade de políticas públicas integradas e investimentos reais.

A revitalização do Centro de Salvador, além de preservar o patrimônio histórico, é instrumento de justiça social ao garantir condições dignas para a população local.

Uma recuperação planejada atrai inves-

timentos, fortalece o turismo, reativa o comércio e promove uma cidade mais inclusiva, devolvendo à região o protagonismo econômico e cultural.



Casarões abandonados correm risco de desabar



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**MARCA REGISTRADA** A entrevista de Bolsonaro ao Uol, na qual admite a possibilidade de se refugiar em uma embaixada para não ser preso por tentativa golpista, reforça as acusações de que é um “covarde”, sem coragem para encarar a Justiça e, se é mesmo inocente como diz, comprovar a inocência, como fez Lula. A covardia é marca registrada da extrema direita e de boa parte da direita.

**LONGO CAMINHO** Um avanço indiscutível, a decisão do governo de isentar quem ganha até R\$ 5 mil. No Brasil, o trabalhador paga IR, com alíquota alta, enquanto os donos do dinheiro nunca pagaram. Não pode haver democracia com injustiça fiscal. Mas, para virar lei é preciso aprovação do Congresso, de maioria reacionária, ultraliberal, que recentemente rejeitou a taxaçoão do super-ricos.

**EXIGE FIRMEZA** Para aprovar a isenção do IR até R\$ 5 mil, o governo terá de ser firme com a esdrúxula base governista, pois para compensar uma renúncia prevista de R\$ 35 bilhões anuais terá de taxar em 10% as rendas superiores a R\$ 50 mil mês, hoje isentas. Ai os deputados e senadores, a imensa maioria a serviço do poder econômico, vão defender os patrões, com unhas, dentes e votos.

**REDUZIR INJUSTIÇAS** Detalhe que ainda não está bem claro no projeto que amplia para R\$ 5 mil a isenção do IR. Quem ganha, por exemplo, um pouco acima, hoje taxado com a absurda alíquota de 27,5%, vai continuar pagando bem mais do que rendas superiores a R\$ 50 mil, atualmente isentas e que deverão passar a pagar 10%? A matéria exige ajustes para reduzir o máximo possível as injustiças fiscais.

**GANHAR PRIORIDADE** Se, na injusta realidade fiscal brasileira, os trabalhadores pagam impostos e os ricos, os patrões, as elites financeiras, não, a participação dos sindicatos que os representam nas discussões e tramitação no Congresso do projeto que amplia para R\$ 5 mil a isenção no IR precisa ser efetiva e contundente. O tema tem de ganhar prioridade na pauta das entidades sindicais.